

## DINÂMICA AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE DRACENA – SP: DA CAFEICULTURA À CANA-DE-AÇÚCAR

### FARMING DYNAMIC OF THE MUNICIPALITY DRACENA - SP: THE COFFEE TO SUGAR CANE

Leandro Reginaldo Maximino LELIS<sup>1</sup>

Rosângela Aparecida de Medeiros HESPANHOL<sup>2</sup>

**Resumo:** A formação socioespacial do município de Dracena na década de 1940 ocorreu devido à expansão do cultivo do café para o Oeste do Estado de São Paulo e o loteamento de glebas realizado pelas companhias colonizadoras. A crise do café da década de 1980 atingiu profundamente o município de Dracena, tendo em vista que a cafeicultura tinha importância econômica e social significativa para essa localidade. Após duas décadas de estagnação econômica e social, o município estudado voltou a apresentar um novo avanço econômico proporcionado pela expansão da cultura canavieira na região. Essa expansão proporcionou efeitos positivos e negativos para o município em questão. Do ponto de vista positivo, observamos o revigoramento da economia local; já pelo lado negativo, averiguamos que a expansão da cana-de-açúcar tem proporcionado a diminuição da área cultivada com outros tipos de lavouras temporárias e permanentes e da produção de origem animal.

**Palavras-chave:** crise; café; cana-de-açúcar; Dracena.

**Abstract:** The sociospatial formation of the municipality of Dracena in the 1940s was due to the expansion of coffee cultivation west of São Paulo and the allotment of glebes conducted by colonizing companies. The coffee crisis of the 1980s attained deep the municipality of Dracena, considering that the coffee had significant social and economic importance to the area. After two decades of economic stagnation and social, the city studied again presented a new economic advancement provided by the expansion of sugarcane cultivation in the region. This expansion provided positive and negative effects for the municipality in question. From the positive point of view, we see the revival of the local economy; whereas the negative side, then used to establish that the expansion of cane sugar has provided a reduction in the area cultivated with other types of temporary and permanent farming and animal production.

**Keywords:** crisis; coffee; sugar cane; Dracena.

#### Introdução

Tanto a formação socioespacial do município de Dracena como o seu crescimento econômico foram proporcionados pela expansão da cafeicultura para o oeste do Estado de São Paulo. Nesse sentido, a cultura cafeeira figurava como o carro-chefe da economia local. Tal

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail sukko51@hotmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dra. do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT/UNESP. E-mail medeiroshepanhol@yahoo.com.br

situação foi alterada durante a década de 1980, período em que a crise da referida cultura fez com que o município passasse por um momento econômico extremamente difícil. Essa situação adversa permaneceu até meados da década de 2000. A partir dessa década, a expansão da cultura canavieira na região proporcionou o revigoramento econômico da localidade estudada.

O revigoramento econômico proporcionado pela canavieira, apesar de importante, não lembra nem de longe os áureos tempos da cafeicultura no município. Enquanto a cafeicultura era caracterizada pela prosperidade das pequenas propriedades rurais e por uma distribuição mais equilibrada dos lucros, o setor sucroalcooleiro é caracterizado pela concentração econômica, tendo em vista que o elevado montante gerado por essa atividade fica concentrado nas mãos dos grupos que controlam as agroindústrias sucroalcooleiras (GIL, 2008).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os efeitos do processo de transição da cafeicultura para a cultura canavieira no município de Dracena. Para a consecução dessa pesquisa realizamos as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico; b) levantamento dos dados de fontes secundárias; c) trabalho de campo para a realização de entrevistas com os principais líderes<sup>3</sup> do setor agropecuário do município; e, por fim, d) sistematização e análise dos dados levantados com base nas reflexões bibliográficas.

### **As alterações estruturais do espaço rural brasileiro**

O campo sempre enfrentou problemas relacionados aos fatores naturais e aos aspectos econômicos e sociais que foram proporcionados por processos que ocorreram ao longo da história, sobretudo a partir de meados da década de 1960. A urbanização e a industrialização foram alguns destes processos que atuaram no meio rural, provocando uma profunda crise na sociedade rural (DURHAN, 1978).

Com a intensificação das relações entre o campo e a cidade, aquele passou a ter uma dependência maior em relação à cidade. Segundo Portela:

A urbanização não consiste apenas num crescimento das cidades; ela implica uma série de outras transformações, tais como a dependência do campo em relação à cidade e transformação de um sistema integrado de cidades, também conhecido como rede urbana (PORTELA, 1995, p. 17).

Durhan também aborda esses processos. Para a autora, a industrialização e a urbanização proporcionaram uma transformação na sociedade do ponto de vista econômico e social. Segundo Durhan:

A industrialização e a urbanização significaram a quebra de isolamento das comunidades tradicionais, a crise do sistema produtivo rural e da estrutura tradicional de autoridade, a negação dos velhos valores, a adoção de novos padrões de comportamento (DURHAN, 1978, p. 8).

Para Damiani (2006, p. 145): “O processo geral de urbanização é um fenômeno múltiplo, diferenciado e multidimensional, de caráter mundial”. Esse processo de urbanização ocorreu no mundo todo, o que se diferenciou foi a velocidade com que esse fenômeno ocorreu

---

<sup>3</sup> Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Diretor do Escritório de Desenvolvimento Rural de Dracena, Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Dracena e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dracena.

nas diferentes regiões. Os países subdesenvolvidos apresentaram um processo de urbanização mais rápido em relação aos países desenvolvidos. (SANTOS, 1988).

É claro que essa transformação não ocorreu de forma homogênea em todo o país, já que o Brasil possui um território com dimensões continentais, porém, não se pode negar que o campo está cada vez mais ligado à cidade. Segundo Araújo *et al.* (2008, p. 115), o rural é: “[...] um espaço que influencia e é influenciado pelo urbano, que incorpora valores urbanos, mas mantendo valores rurais”. Carneiro também compartilha desse ponto de vista, pois para a autora:

Ainda que os efeitos da expansão da “racionalidade urbana” sobre o campo, provocada pela generalização da lógica do processo de trabalho e da produção capitalista intensificados pelos mecanismos da globalização, não possam, de forma alguma, ser tratados com negligência, é precipitado concluir que tal processo resultaria na dissolução do agrário, e na tendência a transformação uniformizadora das condições de vida no campo (CARNEIRO, 1998, p. 54).

As tecnologias existentes no campo, muitas vezes, não chegam até o pequeno proprietário rural devido ao seu valor elevado. Muitas dessas tecnologias são desenvolvidas para grandes explorações, sendo pouco viáveis para as pequenas explorações. Isso faz com que o pequeno proprietário e seus dependentes não sejam beneficiados pela evolução tecnológica, pelo contrário, tal evolução prejudica a reprodução do pequeno proprietário, tendo em vista que quanto mais a tecnologia avança, mais o homem do campo fica atrasado, do ponto de vista tecnológico, o que acaba forçando a sua emigração (DURHAN, 1978).

Com o aumento das relações entre o campo e a cidade, o primeiro perdeu seu caráter autossuficiente, já que a cidade passou a influenciar cada vez mais em sua dinâmica (MONTE-MÓR, 2004). Nesse sentido, podemos dizer que a população do campo não dependia apenas de suas próprias forças para vencer as dificuldades existentes no espaço rural brasileiro, haja vista que a expansão do capitalismo no campo trouxe uma nova configuração econômica e social, o que acabou alterando a estrutura do processo produtivo. Devido à mecanização do campo, a necessidade de mão de obra foi reduzida e muitos trabalhadores rurais perderam seu emprego. De acordo com Santos:

A agricultura passa, então, a se beneficiar dos progressos científicos e tecnológicos, que asseguram uma produção maior sobre porções de terra menores. Os progressos da química e da genética, juntamente com as novas possibilidades criadas pela mecanização, multiplicam a produtividade agrícola, e reduzem a necessidade de mão-de-obra no campo (SANTOS, 1988, p. 43).

Para Endlich (2009, p. 61): “[...] a adoção de tecnologia tem provocado a necessidade, pela maioria da sociedade, de buscar nova inserção social, o que em geral implica mobilidade espacial”. A presença de tecnologia no campo aliado a outros fatores (urbanização, industrialização, dentre outros), enfraqueceu a dinâmica do meio rural e, por consequência, dificultou a permanência de seus moradores.

A quebra do isolamento das comunidades rurais proporcionou o conhecimento de novas realidades aos moradores do campo, por isso eles passaram a ter consciência da difícil situação em que se encontravam. A partir da conscientização de sua realidade, o homem do campo passou a vislumbrar a melhoria dessa realidade. Segundo Durhan (1978, p. 114): “a

percepção da necessidade de ‘melhorar de vida’ é decorrência de uma quebra do isolamento relativo e inclusão numa economia competitiva”.

Os baixos salários e a falta de garantia de trabalho são fatores que tornaram a vida do homem do campo um tanto quanto inconstante. Tais fatores dificultaram a reprodução do trabalhador e de sua família na zona rural. Por isso, a emigração para a cidade com o intuito de conseguir um emprego urbano tornou-se objetivo principal de todos aqueles que buscavam condições melhores de vida.

Esse deslocamento da população do campo para a cidade proporcionou uma nova configuração estrutural da população e da economia do país. Segundo Camargo (1968, p. 49): “não se pode deixar de atentar para importantes transformações de caráter estrutural implicadas nos deslocamentos rural-urbanos da população nas diversas regiões geoeconômicas”. Essa reconfiguração estrutural proporcionou transformações socioeconômicas na cidade e no campo, mesmo que com diferentes intensidades.

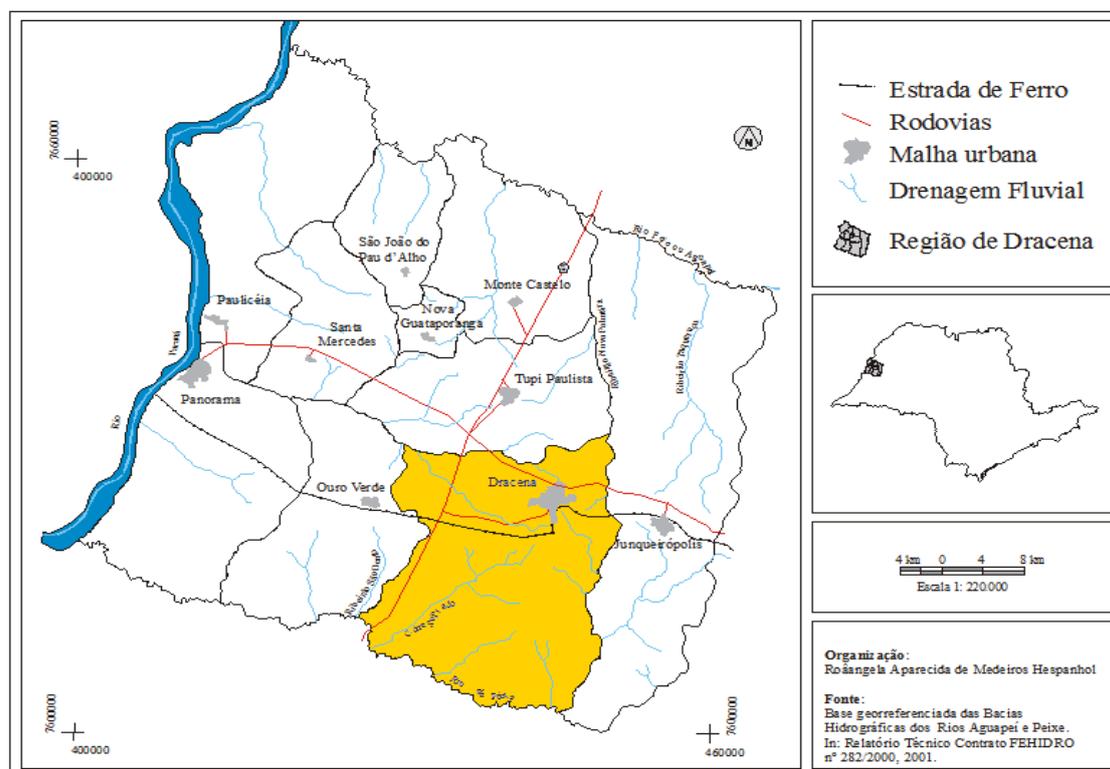
O padrão de consumo também foi alterado, já que a saída de população do campo para a cidade mudou a sua estrutura. Houve uma diminuição da produção de subsistência e, por consequência, um aumento das compras nos estabelecimentos comerciais. Tal processo foi evidenciado pelo aumento da demanda nos setores de comércio e serviços (ENDLICH, 2009). Esse processo contribuiu para acentuar “fortemente a divisão social do trabalho e a financeirização das relações sociais” (ENDLICH, 2009, p. 158).

Iniciadas em meados da década de 1960, as alterações estruturais no espaço rural brasileiro ainda estavam em vigor na década de 1980. É nesse contexto de instabilidade que ocorreu a crise do café da década de 1980. Tais alterações aliadas à crise do café proporcionaram um período de extrema dificuldade para os pequenos proprietários rurais do município de Dracena.

### **A formação do município de Dracena e a relação com o café**

O município de Dracena (Figura 1) formou-se devido à expansão do cultivo do café para o Oeste do Estado de São Paulo, além do loteamento de glebas realizado pelas companhias colonizadoras. Oliveira afirma que:

[...] os detentores dos capitais destas companhias, em sua maioria absoluta, eram integrantes da burguesia cafeeira nas antigas zonas produtoras do Estado, que, devido às crises que se sucederam nas primeiras décadas do século XX e, sobretudo, pela grande crise de 1929, abandonaram a atividade cafeeira nas zonas antigas e partiram em busca de uma reprodução ampliada de capital por meio da aquisição de glebas nas zonas novas do Planalto Ocidental Paulista (OLIVEIRA, 2003, p. 13).

**Figura 1** - Localização do município de Dracena na Microrregião Geográfica de Dracena.

Fonte: Bispo (2007).

Esse movimento expansionista ficou conhecido como “Marcha para o Oeste” (MONBEIG, 1984). A Nova Alta Paulista – região onde se localiza o município de Dracena - fez parte da última “onda” deste processo de expansão para o Oeste do Estado de São Paulo, o que propiciou o surgimento de dezenas de municípios na região entre os anos 1930 e 1960 (OLIVEIRA, 2003; GIL, 2008). A denominação “Nova Alta Paulista” se deu justamente pelo fato dessa região ser a última área a ser efetivamente ocupada a partir da Alta Paulista, sendo considerada uma sequência da mesma (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Hespagnol:

A cafeicultura se constituiu, no início do século XX, num dos elementos centrais do processo de ocupação do Planalto Ocidental Paulista. A procura por terras férteis que pudessem garantir a expansão dessa lavoura e os interesses de empresas colonizadoras, vinculadas ao loteamento de glebas, foram responsáveis pela incorporação produtiva de grandes parcelas do Oeste do Estado de São Paulo (HESPANHOL, 2008, p. 134).

Esse processo de expansão para o Oeste do Estado proporcionou a criação de estradas e o prolongamento da ferrovia até a Nova Alta Paulista. Antes da criação das estradas e da expansão da ferrovia, a produção possuía uma comercialização restringida e acabava ficando na região, pois não havia uma ligação com os maiores centros e nem com o Porto de Santos para o escoamento da produção para outros países (OLIVEIRA, 2003).

A rodovia foi a principal motivadora para a abertura dos loteamentos e o início do povoamento da região, já que a expansão da ferrovia só se efetivava a partir dos interesses dos

administradores. Desse modo, a sua expansão só ocorria quando a região apresentava certo povoamento e rendimento. Para Monbeig:

[...] na Alta Paulista, a rodovia é que favorece a abertura dos loteamentos. A estrada de ferro progride aos saltos, porque os administradores não se decidem pela colocação dos trilhos senão quando a região está suficientemente povoada e em pleno rendimento (MONBEIG, 1984, p. 230).

Apesar da demora na expansão da ferrovia, o seu prolongamento foi de extrema importância para o povoamento e o desenvolvimento da região. Ao longo da ferrovia, foram surgindo vários núcleos urbanos que depois acabaram se efetivando como cidades, como foi o caso de Dracena (VELOSO, 2008).

Os núcleos urbanos que foram surgindo tornaram-se essenciais para o desenvolvimento das atividades agrícolas na região, tendo em vista que “esses núcleos ofereciam o apoio técnico e econômico através da prestação de serviços à área rural, pois as economias dessas zonas novas estavam voltadas exclusivamente à produção agrícola” (VELOSO, 2011, p. 75).

Além de ser responsável pela formação socioespacial, a cultura cafeeira também proporcionou o crescimento econômico do município de Dracena. Essa relação de dependência tornou o município ainda mais vulnerável aos impactos da crise do café da década de 1980.

### **O declínio da atividade cafeeira e seus impactos na Nova Alta Paulista**

Como já ressaltamos anteriormente, desde o início de sua formação socioespacial, a Nova Alta Paulista apresentou laços estreitos com a cultura cafeeira. Se, no início, essa atividade proporcionou um crescimento econômico para a região, o seu declínio também trouxe impactos visíveis, mas dessa vez, do ponto de vista negativo.

Foram vários os fatores que contribuíram para a desaceleração da cultura cafeeira na região estudada. Além dos fatores mais gerais, como a conjuntura político-econômica nacional e internacional, também ocorreram fatores particulares da região, como a proliferação de pragas e doenças, o manejo inadequado do solo e as geadas.

Segundo Segatti:

A problemática mercadológica do comércio internacional do café e as questões geopolíticas em relevo naquele período influenciaram negativamente os preços desse grão. Além disso, a disseminação incontrolável da praga do nematóide foi outro fator que contribuiu para o declínio dessa cultura em todo Oeste Paulista. Um fator de grande impacto somou-se aos anteriores: a geada de 1975 (SEGATTI, 2009, p. 68).

As condições da conjuntura nacional nesse período não eram nada favoráveis. O país atravessava um período conturbado do ponto de vista econômico e político. A população sofria com a instabilidade econômica, com juros altos e com a inflação atingindo níveis altíssimos. De acordo com Gil:

Além das questões locais – degradação do solo e ataque de pragas e doenças, descapitalização dos agricultores, ausência de planos municipais de desenvolvimento, entre outras – deve-se considerar a conjuntura nacional nesse período, destacando-se os planos econômicos, a inflação exacerbada,

os juros altos sobre os financiamentos agrícolas e a falta de definição de uma política agrícola voltada para a pequena produção (GIL, 2008, p. 90).

Vale destacar que, desde o final da década de 1960, a cultura cafeeira já encontrava dificuldades na região. O solo, que era de fertilidade mediana, passou a demonstrar sinais de exaustão devido ao manejo inadequado, o que contribuiu para a diminuição da produção cafeeira. Apesar deste fator desfavorável, os produtores continuaram investindo no café até o fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, período em que a crise econômica nacional e internacional os afetou, levando à sua descapitalização. Essa desestruturação do sistema produtivo levou à inevitável evasão demográfica na região (SEGATTI, 2009).

A decadência da cafeicultura trouxe consequências irreparáveis aos pequenos proprietários rurais da região de Dracena, sobretudo no que diz respeito ao aspecto econômico. Nesse contexto, a saída de parte da população, sobretudo dos mais jovens, do campo em direção à cidade tornou-se necessária e incentivada pelos mais idosos (VELOSO, 2011).

Não foi apenas o meio rural que sofreu alterações significativas, as cidades da região também sofreram as consequências e a região estagnou-se do ponto de vista econômico. Segundo Gil (2008, p. 86): “[...] houve empobrecimento de boa parte da população, com a formação de bairros periféricos e pobres, evasão populacional elevada, estagnação do comércio e pouco dinamismo industrial [...]”. Como pode ser observado, o meio urbano também estagnou durante a crise, já que a economia da região era extremamente dependente da cultura cafeeira. Esse processo culminou na reorganização do espaço geográfico, além de modificações na estrutura socioeconômica da região. Para Gil (2008, p. 91): “tanto o campo quanto a cidade passaram por um longo período de incertezas, com várias iniciativas isoladas e outras tantas incentivadas por cooperativas e associações, apoiadas pelo poder público municipal”.

Em alguns municípios da região, os prejuízos foram tão intensos que a cafeicultura foi erradicada. Esse fato ocorreu em Panorama e Paulicéia, dois municípios situados às margens do Rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul (GIL, 2008).

Em meio a toda essa crise regional, algumas alternativas foram buscadas com o intuito de retomar o crescimento econômico. A solução vislumbrada pelas lideranças municipais e, principalmente, pela população, era a implantação de indústrias na região. Havia o ideário que as indústrias seriam a principal alternativa que poderia trazer de volta o crescimento econômico da região. Isso fez com que a população passasse a cobrar dos governos municipais a instalação de indústrias. Existia uma disputa entre os municípios para receber as indústrias. As prefeituras ofereciam isenção fiscal, terrenos, dentre outras vantagens, com o intuito de atrair as indústrias, porém:

Todo esse empenho, no entanto, não logrou os resultados esperados. Poucas indústrias interessaram-se por essa área, preferindo os polos regionais inseridos em mercados regionais mais dinâmicos e, principalmente, próximos à capital e à região metropolitana (GIL, 2008, p. 98).

Isso fez com que a Nova Alta Paulista vivesse um processo de estagnação econômica e evasão populacional durante a década de 1980 e parte dos anos de 1990, tendo em vista que as alternativas escolhidas não surtiram o efeito necessário para que a região voltasse a ter uma economia mais fortalecida (GIL, 2008).

Na Tabela 1, podemos verificar a diminuição da área e da produção de café na região de Dracena. Apesar da ocorrência de geadas, a década de 1970 apresenta a maior produção do

período analisado. A partir da década de 1980, em decorrência da crise, a produção de café entrou em declínio na região.

**Tabela 1** – Produção de café da região de Dracena (1970 – 2012).

Anos	Área (ha)	Produção (sacas de 60 kg)	Anos	Área (ha)	Produção (sacas de 60 kg)
1970/71	53.843	1.106.200	1987	49.890	497.200
1972	56.380	573.980	1988	46.098	154.365
1973	54.705	658.710	1989	35.577	19.907
1974	54.970	773.670	1990	29.343	215.389
1975	55.960	1.040.983	2000/01	9.186	86.996
1976	59.780	1.200	2001/02	9.223	81.913
1977	57.090	310.410	2002/03	8.689	84.917
1978	48.890	52.800	2003/04	8.155	87.922
1979	60.650	615.550	2004/05	7.977	85.309
1980	63.080	521.190	2005/06	7.014	92.550
1981	61.670	615.140	2006/07	6.865	72.507
1982	59.690	220.787	2007/08	5.754	71.312
1983	57.986	319.302	2008/09	5.053	77.115
1984	58.140	343.320	2009/10	5.173	75.131
1985	55.190	430.400	2010/11	5.045	69.025
1986	49.200	52.800	2011/12	4.957	63.189

\* Os dados não estão disponíveis entre os anos de 1991 e 1999.

Fonte: EDR de Dracena (1970 – 2012).

Em meados da década de 1990, a Nova Alta Paulista passou por um processo de reestruturação produtiva<sup>4</sup> que está em vigor até os dias de hoje. Esse período é marcado pela introdução da cultura da cana-de-açúcar e da fruticultura. Apesar da importância da fruticultura na região, o espaço dedicado a esse tipo de atividade é menor que o espaço dedicado à cana-de-açúcar. Por isso, na atualidade, a cana-de-açúcar é a lavoura que mais substitui os espaços deixados pela cafeicultura e pela pecuária de corte, que também está em declínio na região. Assim, enquanto a cafeicultura foi perdendo espaço na região, a cana-de-açúcar foi substituindo-a. Com isso, podemos concluir que “a cultura canavieira seguiu

<sup>4</sup> Baseando-se no trabalho de Alves (2007), entendemos por reestruturação produtiva, o processo que visa buscar novas estratégias produtivas com o intuito de manter os níveis de acumulação satisfatórios para o sistema capitalista.

caminho inverso à cultura cafeeira na Nova Alta Paulista, substituindo culturas e pastagens ao longo das últimas décadas” (GIL, 2008, p. 108).

A expansão da cana-de-açúcar se deu em bases técnicas modernas, diferente das outras culturas existentes na região. Do ponto de vista tecnológico, existe um contraste evidente entre as propriedades rurais que não estão ligadas à cultura canavieira e as propriedades que arrendaram suas terras para o cultivo da cana-de-açúcar. Para Gil:

A modernização do campo apresenta-se bastante paradoxal. Propriedades com exploração *hight tech* da cultura canavieira contrastam com sítios precarizados e de exploração subutilizada, além da baixa tecnificação predominante (GIL, 2008, p.108).

A Nova Alta Paulista sofreu intensamente durante e após a crise do café da década de 1980. Depois de muitos anos de incertezas e estagnação econômica, em meados da década de 2000 a cultura canavieira se expandiu pela região, substituindo cafezais e, mais recentemente, as pastagens. Inserida no contexto da reestruturação produtiva regional, a canavicultura promoveu a retomada do crescimento econômico da Nova Alta Paulista.

### **A expansão da atividade sucroalcooleira na região de Dracena**

Devido à tendência mundial para utilização das energias renováveis, a atividade sucroalcooleira tornou-se foco de grandes investimentos no Brasil. A Região Sudeste e, principalmente, o Estado de São Paulo, foi a principal área de interesse desses investimentos (GIL, 2008). Na Nova Alta Paulista, a atividade sucroalcooleira encontrou condições para sua expansão devido a vários fatores, tais como: localização, disponibilidade de terras baratas, lacuna na economia deixada pelo café, idade avançada dos proprietários rurais, estagnação econômica, fraca organização política e sindical na região, dentre outros fatores (SEGATTI, 2009).

Em poucos anos, a região em que se localiza o município de Dracena observou a intensificação da cultura canavieira, que se deu não só em termos de aumento da área plantada, mas também da ampliação do número das agroindústrias sucroalcooleiras. A necessidade de matéria-prima faz com que as usinas arrendem médias e grandes propriedades rurais para o cultivo da cana-de-açúcar, porém, atualmente algumas pequenas propriedades também já estão arrendando suas terras para o cultivo da referida cultura. Segundo Segatti:

Na microrregião de Dracena, no Oeste Paulista, visualiza-se claramente a dinâmica da plurifuncionalidade advinda das agroindústrias sucroalcooleiras implantadas e em implantação. Nos dez municípios que integram a microrregião, há seis usinas constituídas com extensas áreas de plantio de cana-de-açúcar, na grande maioria em áreas arrendadas, consideradas médias e grandes, e de pastagens (SEGATTI, 2009, p. 47).

A canavicultura provocou um rearranjo espacial na região, tendo em vista que essa atividade vem substituindo as pastagens e as lavouras existentes até então. Esse processo tende a avançar mais ainda, aumentando a transformação do espaço regional. A atividade sucroalcooleira provoca desdobramentos que influenciam na organização espacial, dentre os quais podemos destacar: impactos negativos ao meio ambiente devido às queimadas; deterioração das estradas locais devido ao grande número de caminhões que fazem o

transporte da cana-de-açúcar; impactos sociais devido à sazonalidade do emprego e às migrações de trabalhadores que se destinam à região para trabalhar apenas no período da safra; e, aumento da concentração fundiária (GIL, 2008).

A cultura canavieira não encontra resistências para o seu desenvolvimento na região, com isso a agricultura familiar é prejudicada. Não existe resistência por parte dos agricultores, já que não existe apoio efetivo do Governo Estadual, apesar da criação de alguns projetos, como o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas. Além da falta de apoio, falta uma mobilização mais consistente entre os próprios agricultores. As lideranças regionais e municipais também não colaboram o suficiente, falta capacitação aos dirigentes políticos e técnicos (GIL, 2008).

Nesse contexto, a cultura canavieira proporcionou um novo momento econômico para a região, não visto desde os tempos de prosperidade da cafeicultura. Houve um aumento significativo na demanda por mão de obra, em que os próprios pequenos proprietários rurais e seus familiares vislumbraram uma nova possibilidade de aumentar suas rendas. A procura pelo trabalho assalariado muitas vezes é vista como a solução para a permanência no campo, já que o salário fixo se torna mais atraente devido a sua estabilidade (SEGATTI, 2009).

Apesar de o trabalho no setor sucroalcooleiro gerar muitos empregos, muitos dos quais temporários, grande parte desses empregos gera baixa remuneração, como é o caso dos cortadores de cana. Além da baixa remuneração, esses estão sujeitos a diversos riscos, principalmente no que diz respeito à falta de segurança no trabalho. Contrastando com a baixa remuneração está o grande montante econômico que envolve a atividade sucroalcooleira. A grande questão é que esse elevado montante se apresenta altamente concentrado nas mãos de grupos que controlam as agroindústrias sucroalcooleiras, o que reforça o caráter de concentração de renda que essa atividade proporciona (GIL, 2008).

Para o município de Dracena, a referida cultura apresenta suas vantagens e desvantagens. Não se pode deixar de lado os benefícios que a canavicultura trouxe e continua trazendo para a região, mas também não podemos ignorar os malefícios que ela proporciona.

O fato é que a região e, conseqüentemente, o município estudado estavam estagnados economicamente desde a decadência da cafeicultura durante a década de 1980, por isso, a introdução da cana-de-açúcar e das agroindústrias sucroalcooleiras tiveram e ainda tem relevância no que diz respeito ao crescimento econômico da região e do município. Porém, é necessário que se observe atentamente as condições dos pequenos proprietários rurais, já que esses, muitas vezes, acabam sendo deixados de lado pelo poder público.

### **A dinâmica agropecuária de Dracena: do café à cana-de-açúcar**

A estrutura fundiária do município de Dracena passou por algumas transformações nas últimas décadas. Essas mudanças ainda são reflexos da crise da cafeicultura ocorrida na década de 1980. Atualmente, a atividade sucroalcooleira se tornou o principal processo modelador da estrutura fundiária, já que, como ressaltado anteriormente, essa vem ganhando os espaços que antes eram destinados ao café e, mais recentemente, às pastagens.

De acordo com o senhor E. B., Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, já existem pequenas propriedades de oito hectares que estão sendo arrendadas para o cultivo da cana-de-açúcar. Nesse contexto, tanto os reflexos da crise da cafeicultura como a expansão da atividade sucroalcooleira se apresentam como processos modeladores da estrutura fundiária do município nos últimos anos.

Na Tabela 2, podemos verificar a diminuição significativa da produção de café no município estudado. Os números da produção da década de 1970 expressam como era a produção de café antes da crise de 1980. Como já citado anteriormente, a década de 1970 já não era próspera como décadas anteriores, principalmente em função das geadas que assolaram os cafezais do município.

**Tabela 2** – Produção de café no município de Dracena (1970 – 2010).

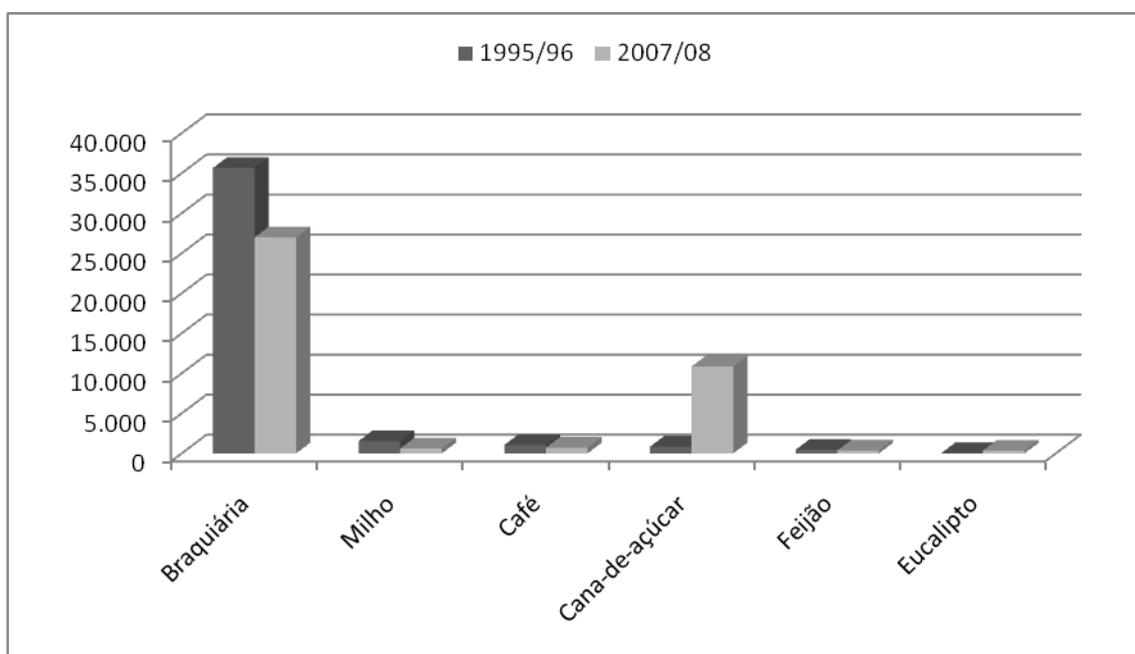
<b>Anos</b>	<b>Produção (sacas de 60 kg)</b>	<b>Anos</b>	<b>Produção (sacas de 60 kg)</b>
1970/71	96.000	1991	21.650
1971/72	38.400	1992	16.660
1972/73	77.250	1993	8.700
1973/74	61.200	1994	24.000
1974/75	81.000	1995	15.500
1975/76	0	1996	8.000
1976/77	17.600	1997	12.800
1977/78	42.000	1998	14.000
1978/79	71.000	1999	13.330
1979/80	75.000	2000	20.000
1980/81	75.000	2001	15.900
1981/82	13.500	2002	9.250
1982/83	13.500	2003	6.160
1983/84	16.000	2004	12.500
1984/85	24.000	2005	7.400
1985/86	900	2006	8.500
1986/87	36.000	2007	5.050
1987/88	6.000	2008	10.000
1988/89	0	2009	25.000
1989/90	13.000	2010	20.000

Fonte: EDR de Dracena (1970 – 2010).

Durante o período analisado, podemos constatar que a produção de café diminuiu significativamente no município de Dracena. Apesar da década de 1970 ter apresentado alguns anos com baixa produtividade devido às geadas, essa década ainda é a responsável pela maior produção de café no período analisado. A partir da década de 1980, devido à crise do café, a produção entrou em declínio na região e no município e não mais conseguiu se recuperar, permanecendo na mesma situação até os dias atuais (2012).

Na Figura 2, podemos observar o aumento expressivo da produção de cana-de-açúcar no município entre os anos agrícolas de 1995/96 e 2007/08. Também podemos notar que, com exceção da cana-de-açúcar e do eucalipto, todas as outras culturas tiveram suas produções diminuídas.

**Figura 2** – Área ocupada em hectares pelas principais culturas no município de Dracena (1995/96 e 2007/08).



Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, LUPA (1995/96 e 2007/08).

No levantamento realizado no ano agrícola de 1995/96 pelo LUPA, as áreas com pastagens possuíam 37.377,8 hectares, já no levantamento de 2007/08 a área ocupada pelas pastagens diminuiu para 27.453,3 hectares. Enquanto que no levantamento referente à 1995/96 as pastagens representavam 81,7% da área total; em 2007/08, as pastagens reduziram a área ocupada, embora ainda ocupem 60,7% da área total. Tal situação evidencia o processo de substituição das pastagens pela cana-de-açúcar que mencionamos anteriormente, já que a área destinada a braquiária vem apresentando decréscimo nos últimos anos.

De acordo com o levantamento realizado pelo LUPA de 1995/96, a cana-de-açúcar era apenas a quinta cultura em área cultivada no município e ocupava 837,3 hectares. Já em 2007/08, a cultura canavieira passou a ser a segunda lavoura mais expressiva, ficando atrás apenas da braquiária. Nesse período, a cana-de-açúcar ocupava 10.861,5 hectares no município, o que proporcionou um aumento de 1.296% em relação ao período anterior (1995/96). Em relação às outras culturas, podemos observar que o milho, o café e o feijão também tiveram suas áreas diminuídas.

A Tabela 3 traz os dados referentes às produções das principais lavouras permanentes do município estudado. Como podemos verificar, entre os anos de 1990 e 2010 ocorreram alterações na produção das principais lavouras permanentes de Dracena. Nesse período, podemos notar o aumento e a diminuição da produção oriunda da fruticultura, bem como a oscilação da produção de café. Verifica-se, também, que a partir de 2005 existe certa tendência para a diminuição da produção das lavouras permanentes.

**Tabela 3** – Produção das principais lavouras permanentes do município de Dracena (1990 - 2010).

Tipo de lavoura	1990	1995	2000	2005	2010
	Quantidade (tonelada)				
Café (grãos)	1.300	320	1.200	444	1.202
Laranja	3.750	5.625	423	-	-
Manga	60	240	4.473	2.592	1.116
Maracujá	-	4.200	642	405	210
Uva	14	196	598	180	270

(-) não consta.

Fonte: FIBGE – Produção Agrícola Municipal (1990, 1995, 2000, 2005 e 2010).

Na Tabela 4, podemos observar as produções das principais lavouras temporárias de Dracena. O destaque fica por conta do aumento expressivo da produção de cana-de-açúcar. Atualmente a produção de origem canavieira é a maior do município, considerando tanto as lavouras temporárias como as permanentes.

**Tabela 4** – Produção das principais lavouras temporárias do município de Dracena (1990 - 2010).

Tipo de lavoura	1990	1995	2000	2005	2010
	Quantidade (tonelada)				
Algodão	3.135	2.500	472	380	-
Amendoim	225	-	1.205	726	60
Cana-de-açúcar	12.731	14.300	-	125.155	988.191
Feijão	576	328	655	1.710	240
Mandioca	440	9.000	240	2.747	1.440
Milho	2.160	6.000	4.320	4.320	2.568

(-) não consta

Fonte: FIBGE – Produção Agrícola Municipal (1990, 1995, 2000, 2005 e 2010).

Assim, como verificado na produção das lavouras permanentes, as mudanças na produção das lavouras temporárias também foram significativas entre os anos de 1990 e 2010. Outra característica semelhante é a tendência para a diminuição das lavouras temporárias, exceto a cana-de-açúcar, que viu sua produção aumentar 7.662% entre 1990 e 2010. Essa situação evidencia que a referida monocultura vem ocupando os espaços que antes eram destinados aos outros tipos de lavouras temporárias e permanentes do município. Ainda na década de 1990, apesar de contextos diferentes, Souza e Landim (1991), já observavam esse fenômeno na região de Ribeirão Preto. De acordo com os autores:

O processo de substituição de cultura e pastagens vem se agravando pela implantação do PROÁLCOOL. À medida que o programa vai se realizando, alimentos básicos como arroz, feijão e milho vão sendo substituídos pela cana o que acontece também com as pastagens, reduzindo a produção

bovina, como um dos principais alimentos de origem animal (SOUZA; LANDIM, 1991, p. 146).

Assim como verificado na região de Ribeirão Preto, o efetivo bovino e a sua produção também vem apresentando redução no município de Dracena, devido à expansão da cana-de-açúcar.

No intervalo de 40 anos (entre 1970 e 2010), observamos que ocorreram várias alterações na estrutura produtiva pecuária. Entre os anos de 1970 e 1995/96, o número de cabeças apresentou aumento de 73,2%, passando de 32.038 cabeças em 1970 para 55.487 cabeças em 1995/96. Entretanto, a partir de 2000, o número de bovinos começa a reduzir e em 2010 verificou-se a presença de 40.121 cabeças, o que evidencia a redução de 27,7% no efetivo bovino do município entre os anos de 1995/96 e 2010.

**Tabela 5** – Efetivo bovino no município de Dracena (1970 – 2010).

Anos	Bovinos (cabeças)
1970	32.038
1975	38.952
1980	37.256
1985	36.550
1995/96	55.487
2005	51.256
2010	40.121

Fonte: IBGE – Censos Agropecuários (1970,1975, 1980, 1985 e 1995/96) e Produção Pecuária Municipal (2005 e 2010).

Seguindo a tendência de diminuição, a produção de origem animal também sofreu alterações significativas entre 1970 e 2010. Podemos notar que a partir da década de 1980, a produção de origem animal começou a aumentar, em função do mau momento vivido pela cafeicultura. Nesse sentido, a produção de leite, ovos e casulos do bicho-da-seda serviram como alternativas econômicas para tentar amenizar os efeitos da crise do café da década de 1980. No entanto, atualmente, apenas o leite e os ovos continuam mantendo produção significativa no município.

**Tabela 6** – Produção de origem animal no município de Dracena (1970 - 2009).

Anos	Leite (em mil litros)	Ovos (em mil dúzias)	Casulos do bicho-da-seda (kg)
1970	1.402	317	12.100
1975	1.706	463	27.000
1980	7.800	1.520	58.000
1985	3.755	2.673	22.269
1995/96	6.520	1.415	57.573
2005	3.900	1.230	4.847
2010	3.110	600	-

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários (1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96) e Produção Pecuária Municipal (2005 e 2010).

Depois de pouco mais de 20 anos de altos e baixos vividos por esse tipo de produção, observamos que a partir do ano de 2005, a produção de origem animal entrou em declínio, o que evidencia o enfraquecimento desse tipo de produção no município de Dracena.

### **Considerações finais**

A partir de meados da década de 1960, o espaço rural brasileiro passou por alterações econômicas e sociais em virtude de processos como a urbanização e a industrialização. De autossuficiente, o campo passou a depender cada vez mais da cidade, aumentando a relação de complementaridade entre esses dois espaços.

Na década de 1980, ainda sob esse cenário de alterações estruturais, a crise da cafeicultura abalou profundamente a economia de Dracena, tendo em vista que o município era extremamente dependente da referida cultura.

A distância em relação à capital do Estado de São Paulo (650 km) fez com que a situação do município se agravasse ainda mais, tendo em vista que os efeitos da crise do carro-chefe da economia local somados à situação periférica do município na divisão territorial do trabalho em escala estadual e nacional contribuíram para que as perspectivas econômicas não fossem as melhores. A economia do município ficou estagnada por duas décadas. Essa situação só foi alterada a partir da década de 2000, após a expansão da cana-de-açúcar na região.

Apesar do incremento econômico proporcionado pela lavoura canavieira, esta atividade ainda gera muitas divergências, principalmente no que diz respeito à expansão da área que vem se destinando a essa monocultura. Essa expansão tem diminuído as áreas destinadas às lavouras permanentes e temporárias, bem como as produções dessas lavouras. A produção de origem animal também tem apresentado redução, o que nos leva a refletir sobre o futuro do município no que diz respeito à produção de alimentos, tendo em vista que a expansão da cana-de-açúcar não encontra obstáculos para sua expansão na região e no município de Dracena.

Nesse contexto, voltamos nossa atenção para os pequenos proprietários rurais, que possuem grande importância no que se refere à produção de alimentos. Os pequenos proprietários têm encontrado cada vez mais dificuldades para continuar produzindo. Tais dificuldades contribuem para que o arrendamento de pequenas propriedades para a cana-de-açúcar já seja realidade no município. Essa situação faz com que o valor das terras rurais de Dracena seja ditado pelos interesses dos usineiros. Nesse sentido, os empresários do setor sucroalcooleiro aparecem como grandes sujeitos do espaço rural dracense, fazendo com que os pequenos proprietários e suas propriedades figurem como meros coadjuvantes.

A cafeicultura perdeu seu espaço no município de Dracena, passando de motor da economia local para uma atividade apenas coadjuvante. Na contramão dessa situação, a cultura canavieira experimenta processo inverso ao da cultura cafeeira, ao passo que sua expansão se torna cada vez mais importante para a economia local.

Não desconsideramos a importância da cultura canavieira para o município estudado, já que essa atividade foi essencial para o revigoramento da economia local. Entretanto, é necessário que se avalie os possíveis desdobramentos que a expansão desenfredda da cana-de-açúcar poderá proporcionar futuramente ao município estudado, principalmente no que diz respeito às situações dos pequenos proprietários rurais e da produção de alimentos.

### Referências bibliográficas

ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. 2. ed. Londrina: Praxis, 2007.

ARAÚJO, Flávia A. V.; OLIVEIRA, Hélio C. M.; SOUZA, Marcus V. M.; SOARES, Beatriz S. Entre o Campo e a Cidade: discussões acerca da relação campo-cidade no município de Uberlândia (MG). **Campo-Território**. Uberlândia: Edufu v. 3, n. 5, p. 113-133, fev. 2008.

BISPO, Rafael C. **Crise da cafeicultura, alternativas e políticas públicas no município de Dracena/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). 2007. 90. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

CAMARGO, José F. de. **A cidade e o campo: o êxodo rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Buriti, 1968.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75, out. 1998. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/onze/zeze11.htm> Acesso em: 21 dez. 2011.

DAMIANI, A. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, A. I. G. de; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/08damiani.pdf> Acesso em: 18 jul. 2011.

DURHAN, Eunice R. **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: UNESP, 2009.

EDR – Escritório de Desenvolvimento Rural de Dracena – **Produção de café no município de Dracena**. (vários anos: 1970 – 2010).

GIL, Izabel Castanha. **Nova Alta Paulista: 1930 – 2006: do desenvolvimento contido ao projeto político de desenvolvimento regional**. São Paulo: Scortecci, 2008.

HESPANHOL, Rosângela A. de Medeiros. Crise da cafeicultura e diversificação produtiva em pequenas propriedades rurais na microrregião Geográfica de Dracena – SP. In: Marafon, Gláucio José; Pessoa, Vera Lúcia Salazar. (Org.) **Agricultura, Desenvolvimento e Transformações Socioespaciais: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano**. Uberlândia: Assis, 2008. p. 133-156.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censos Agropecuários** (1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96). Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> acessado em: 20 abr. de 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Produção Pecuária Municipal** (1990 a 2010). Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> acessado em: 28 jun. de 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Produção Agrícola Municipal** (1990 a 2010). Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> acessado em: 28 jun. de 2012.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MONTE-MÓR, Roberto L. A Relação Urbano-Rural no Brasil Contemporâneo. In: **II SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. Santa Cruz do Sul: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional/UNISC, 2004. p. 1-26.

OLIVEIRA, Adriano R. **A fruticultura como alternativa aos pequenos produtores rurais: o caso da região de Dracena/SP**. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

PORTELA, Fernando. **Êxodo rural e urbanização**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 20 jul. de 2012.

SEGATTI, Sonia. **A expansão da agroindústria sucroalcooleira e a questão do desenvolvimento da Microrregião de Dracena – SP**. 2009. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

SOUZA, A. O; LANDIM, J. R. M. Monopólio canavieiro e produção de alimentos. **Perspectivas, Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 14, p. 141-148, 1991. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1925/1571>> Acesso em: 5 out. 2012.

VELOSO, Fernando. **As estratégias para a permanência dos pequenos produtores rurais no espaço rural do Município de Junqueirópolis – SP**. 2008. 154 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

VELOSO, Fernando. **Políticas Públicas no Município de Junqueirópolis (SP): o PRONAF e o PAA.** 2011. 249 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.